

Interações Andino-Amazônicas no Horizonte Inca: estudo sistemático de fontes escritas e materiais para uma ampliação de perspectivas.

Palavras-Chave: Amazônia, Andes, Incas, Interações.

Autores:

João Lucas Gualassi Duarte, IFCH – UNICAMP

Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari (orientador), IFCH - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa pretendeu dar continuidade a uma investigação de caráter panorâmico (iniciada no edital anterior do PIBIC-UNICAMP) sobre dinâmicas sócio-históricas de interação entre populações indígenas da Amazônia Ocidental e integrantes do Tahuantinsuyu incaico durante o recorte cronológico do Horizonte Inca (período pré-colombiano tardio). Intitulado “Interações Andino-Amazônicas no Horizonte Inca”, o projeto original previa uma revisão bibliográfica extensa, seguida de uma análise que congregasse o estudo de dados arqueológicos a partir de relatórios de escavação e fontes escritas do período colonial inicial para delinear um paradigma interativo extensível ao período pré-colombiano. Como resultado, foi elaborado um conjunto de hipóteses regionalizadas sobre a natureza das relações entre Incas e complexos etnolinguísticos amazônicos determinados (Duarte, 2023). O subtítulo adicionado para o presente edital sintetiza as novas intenções: ampliar as perspectivas de interpretação sobre o tema a partir um alargamento do escopo documental estudado e da sofisticação e sistematização dos métodos de análise.

A motivação para sofisticar os procedimentos analíticos se originou da necessidade, verificada no decorrer da experiência de pesquisa, de contornar obstáculos relativos ao estudo de fontes textuais. Os registros escritos de matriz ibérica consultados para investigar as interações entre incas e populações amazônicas mobilizam uma vasta gama de terminologias para se referir aos espaços e aos grupos populacionais em interação, com frequência marcadas por variedades locais e diferenças quanto à grafia. É comum também o emprego de termos genéricos de contornos pouco claros, ou que oscilam, por vezes no interior de um mesmo documento, entre as categorias de topônimo, etnônimo ou antropônimo. A confusão conceitual dificulta a percepção de informações “proto-etnográficas” na dimensão descritiva das fontes e constitui um entrave para o delineamento de paralelos com a geografia, o registro arqueológico e a etnografia moderna, necessários para determinar espaços e agentes históricos de interação. Essas dificuldades parecem motivar discrepâncias teóricas significativas (cf. p. ex. a diferença na interpretação dos termos *chuncho* e *anti* expressas entre Bertazoni, 2007a, p. 28, 33, 61 e Wilkinson, 2022, p. 274-279). Isso sugere a conveniência de investigações terminológicas mais aprofundadas quanto ao método.

Também caracterizou a experiência de pesquisa a intenção de ampliar as modalidades de fontes consultadas para investigar dinâmicas andino-amazônicas de interação. Nesse sentido, os recipientes de madeira andinos denominados *qeros* foram dignos de atenção. Esse tipo de objeto singular da cultura material indígena era utilizado no contexto inca para o consumo de bebida em ocasiões cerimoniais, para celebração de redes de compromissos entre membros de uma dada coletividade. Seguiram sendo

produzidos e utilizados durante o período colonial, a partir de quando passaram a adquirir uma decoração iconográfica, figurativa e passível de interpretação pictórico-narrativa (Cummins, 2005). O que torna os *qeros* andinos coloniais uma categoria potencial de fonte para o estudo de interações andino-amazônicas é a existência de diversos exemplares cuja iconografia aparentemente representa indígenas amazônicos em cenas de festividades, atividades cotidianas e batalhas travadas contra Incas. As interpretações acadêmicas a respeito dessas representações são as mais diversas. Já foram associadas a cenas da tradição histórica Inca (Rowe, 1961, p. 340), a simbolismos para expressar a dualidade cosmológica entre *Hanan* e *Hurin* (Cummins, 2005, p. 250-261), a remanescentes discursivos de uma propaganda estatal incaica para enunciar superioridade em relação aos povos da Amazônia ocidental (Bertazoni, 2007a, p. 233-252; 2007b), ou mesmo a celebrações de uma integração ritualística especial entre Incas e Arawaks do piemonte andino (Wilkinson, 2022, p. 279-282). Percebe-se, assim, uma temática que poderia se beneficiar de estudos de caso baseados em exemplares de *qeros* figurativos.

METODOLOGIA:

As atividades desenvolvidas no decorrer da pesquisa seguiram uma metodologia expressa em duas etapas orientadas conforme a categoria de fonte a ser estudada, de modo que a etapa I se dedicou às fontes escritas e a etapa II às fontes materiais. Há de se salientar que a presente investigação teve não apenas motivações analíticas, mas também teórico-metodológicas. Por isso, fez parte da etapa I o desenvolvimento de um método de registro terminológico sistemático para facilitar a visualização das informações oferecidas pelos testemunhos coloniais. Assim, para cada fonte analisada, foi elaborada uma ficha em formato de tabela que relacionasse terminologias mobilizadas a categorias relevantes, cujas principais eram: 1) característica: se o termo está empregado como topônimo, etnônimo ou antropônimo; 2) contexto: especificação das circunstâncias em que o termo aparece, de preferência com transcrições de frases ou parágrafos; 3) relações / observações: espaço para destacar relações do termo com outros da fonte, ou mesmo de outras fontes (coincidência terminológica, por exemplo), além de outras observações julgadas necessárias. O critério de seleção dos termos a serem tabelados se deu pela identificação, através do contexto de emprego, com os recortes geográficos estendidos determinados no edital anterior da pesquisa (Duarte, 2023, p. 8-15). O método foi testado mediante a reavaliação de textos coloniais já estudados anteriormente e, a seguir, novas fontes escritas foram através dele analisadas.

Já a etapa II se dedicou à análise da iconografia de *qeros* andinos do período colonial. O recorte documental escolhido foi circunscrito à coleção de *qeros* do *Museo de América* de Madrid, disponíveis para consulta em modalidade remota. A escolha se justificou pela facilidade de acesso e pela adequada visualização das peças proporcionada pelo portal CER.ES do Ministério da Cultura do governo espanhol (recursos disponíveis para acesso público em: <https://ceres.mcu.es/pages/SimpleSearch?Museo=MAM>). Foram focalizados com prioridade os *qeros* cujas ilustrações figurativas apresentassem elementos associáveis às regiões selváticas, a fim de explorar as possibilidades de interpretação oferecidas pela iconografia desses objetos da tradição andino quanto à relação com os povos do oeste amazônico. Para isso, foram pontos de atenção durante a análise: 1) a identificação dos motivos pictóricos mais imediatos (paisagem, representações faunísticas, indumentária dos personagens representados etc.); a adequação ou inadequação aos temas iconográficos convencionais expressos na bibliografia (para trabalhos que enumeram convenções iconográficas em *qeros*, cf., p. ex., Ochoa, Arce, Argumedo, 1998; Cummins, 2005). As observações acerca da iconografia foram registradas em fichas de análise e, em momento oportuno, tomadas em conjunto com as demais informações levantadas ao longo dos últimos dois anos de iniciação científica para compor hipóteses interpretativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Cabe dar início à exposição dos resultados com algumas considerações sobre o método de registro terminológico sistemático aplicado à leitura das fontes. De imediato, nota-se que o conjunto de tabelas produzido a partir da documentação cedo-colonial e em observância aos critérios destacados figura como um compêndio de informações úteis de fácil visualização e consulta sobre referências terminológicas indiciárias de contato andino-amazônico e práticas sociais, culturais ou políticas associadas. É também uma ferramenta útil para investigar os padrões históricos que determinavam, a nível de discurso, a escolha de cronistas por utilizar determinadas designações, ou por agrupar grupos indígenas distintos (cultural e espacialmente) sob uma mesma categoria, como faz, por exemplo, Sancho de la Hoz (2004 [1534]) nas duas menções a “*caribes*” (p. 41, 135), dado que em apenas uma delas tratava de indígenas habitantes dos recortes geográficos focalizados na pesquisa. A eficácia do método utilizado se fez sentir mesmo na experiência de testagem, possibilitando, durante a revisita de fontes já estudadas, a percepção de detalhes que haviam escapado à leitura. Sob registro sistemático, a notável profusão descritiva da relação de descobrimento atribuída a Juan Álvarez Maldonado (1899 [1570]) permitiu a elaboração de um trabalho de cartografia histórica (cujo acesso disponibilizo em: <https://abrir.link/hFlai>). Evidenciou-se, por exemplo, que os termos “*toromonas*” (Álvarez Maldonado pp. 9, 14-16, 18, 47...) e “*toromonas mitimas o estranjeros*” (p. 48) referem-se a povoados situados em localidades distintas. O sentido de deslocamento identificado acaba por fortalecer a hipótese já levantada, segundo a qual as populações Toromonas (do complexo etnolinguístico Takano), cultivavam relação com os sistemas de *mitmaquna* incaicos no Antisuyu (Duarte, 2023, p. 15).

Em paralelo, a análise de novas fontes permitiu incorporar ainda mais informações ao quadro que vem sendo construído desde o edital anterior da pesquisa sobre evidências textuais de práticas interativas oriundas do contato incaico-amazônico. Como exemplo emblemático, pode-se destacar as referências à circulação de plumas de aves tropicais no espaço andino-amazônico. Darryl Wilkinson (2018) alerta para a importância de observar esse fenômeno (cuja operatividade credita à consolidação do sistema de trocas Arawak na Amazônia ocidental e Andes orientais) e sugere maiores investigações sobre suas dinâmicas específicas. Nos textos coloniais estudados, plumas de aves tropicais são mencionadas como objeto de “tributo”, sob formulação de cronistas espanhóis, destinados ao Sapa Inca por grupos das florestas a leste. Isso se mostra evidente na crônica de Cieza de León (1985 [s/d., c.a. 1550], fls. 61v-62). Já a narrativa de Sancho de la Hoz (2004 [1534]) permite interpretar a circulação de plumas no âmbito de um intercâmbio material mais sistemático ao expressar que a terra do Antisuyu “*pagaba todo el tributo a los señores en plumas de papagayo*” (p. 121) e que em Cusco “*Hay casas donde se conservan los tributos que traen los vasallos a los caciques; y casa hay em que se guardan más de cien mil pájaros secos, porque de sus plumas que son de muchos colores se hacen vestiduras, y hay muchas casas para esto*” (p. 127).

A exploração de plumas de aves tropicais também foi um dentre vários temas mobilizados a partir da iconografia de *qeros* Incas coloniais, analisados no âmbito da etapa II da metodologia. Dentre os 72 exemplares de *qeros* Incas existentes no catálogo do *Museo de América*, foram identificados 10 com iconografias relativas a habitantes das regiões tropicais a leste dos Andes. Em alguns deles, indígenas com atributos amazônicos (como toucados de plumas, arcos e flechas, pinturas faciais e túnicas que lembram *kushmas*) são apresentados carregando pássaros tropicais. Embora motivos faunísticos (dos quais fazem parte araras e papagaios) estejam presentes na decoração de um grande número de *qeros*, geralmente na composição da paisagem pictórica, as aves participam da cena de forma especial quando são representadas em interação direta com populações associadas a atributos e indumentária da região amazônica. Foram verificadas cenas relativas a caçadas e a



Figura 1 – *Qero* Inca colonial, nº de inventário 07525 – Museo de América, Madrid. Foto: Joaquín Otero Úbeda.

festividades celebradas em contextos típicos do *ayllu* andino em que são justapostos os motivos de populações do Antisuyu e de aves tropicais a motivos arquitetônicos passíveis de serem identificados como construções para armazenamento (denominadas *qolcas*) associadas ao sistema redistributivo do Tahuantinsuyu (para uma definição do motivo, cf. Ochoa, Arce, Argumedo, 1998, p. 96). Esse tipo de representação, presente por exemplo nos *qeros* de nº de inventário 07525 (Cf. Figura 1) e 07561 (Cf. Figura 2), pode ser interpretado como um indicativo de que a entrada de plumas de aves tropicais no espaço andino se dava em um modelo de produção calcado nas redes de compromissos características do *ayllu*, expressas desde o ponto de vista discursivo em uma dimensão cerimonial da qual os próprios *qeros*, em seu contexto de uso, eram elementos integrantes. O fato de representações figurativas dessa natureza se verificarem em objetos produzidos durante o início do período colonial denota ou a continuidade dessas práticas específicas de circulação, ou uma afirmação de sua importância na memória indígena colonial.

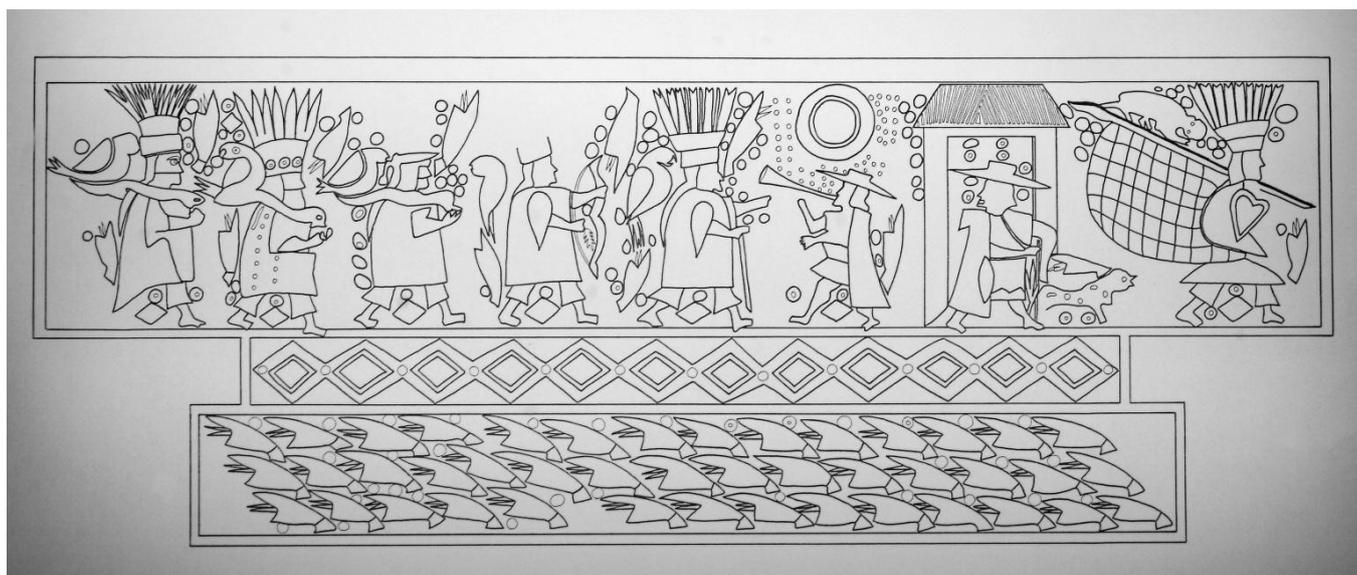


Figura 2 – Reprodução da iconografia de um *qero* colonial, nº de inventário 07561 – Museo de América, Madrid.
Desenho de Amparo Moltí.

CONCLUSÕES:

O desenvolvimento da pesquisa no presente edital permitiu, em relação à experiência anterior, uma ampliação das propostas interpretativas sobre dinâmicas de interação entre Incas e populações da Amazônia Ocidental. Isso foi possível, em grande medida, pois se mostraram eficazes os métodos elaborados para sofisticar e sistematizar a análise das fontes empregadas. Figurou como destaque da nova experiência de pesquisa a análise iconográfica sistemática de um conjunto delimitado de *qeros* andinos coloniais, a fim de explorar suas potencialidades como fonte de informação sobre práticas interativas andino-amazônicas. Somada aos aportes provenientes das fontes escritas, a realização desse exercício originou percepções e hipóteses que dialogam com tendências interpretativas expressas na bibliografia, com destaque às considerações aqui empreendidas sobre as dinâmicas de circulação de plumas de aves tropicais no espaço andino-amazônico. Em que pese o caráter conjectural das observações expostas, espera-se que sejam de alguma utilidade para compor o quadro reflexivo sobre o paradigma interacionista andino-amazônico, ainda incipiente em especial no contexto acadêmico lusófono.

BIBLIOGRAFIA

Fontes primárias:

ÁLVAREZ MALDONADO, Juan. **Relación de la Jornada y Descubrimiento del Río Manu**. Publicada por Luís Ulloa, Sevilha, 1899 [1570].

CIEZA DE LEÓN, Pedro. **Crónica del Perú**. Cuarta parte, Vol. I: Guerra de las Salinas. Lima: Fondo Editorial de la Pontificia Universidad Católica del Perú, Academia Nacional de la Historia, 1991 [s/d, c.a. 1540-1553].

CIEZA DE LEÓN, Pedro. **Crónica del Perú**. Segunda Parte: El señorío de los Yngas. Lima: Fondo Editorial de la Pontificia Universidad Católica del Perú, Academia Nacional de Historia, 1985 [s/d, c.a. 1550].

SANCHO DE LA HOZ, Pedro. **Relación de la Conquista del Perú**. 2 ed. Calahorra: Amigos de la Historia de Calahorra, 2004 [1534].

Referências Bibliográficas:

BERTAZONI, Cristiana. **Antisuyu**: An Investigation of Inca Attitudes to their Western Amazonian Territories. Tese de Doutorado, Department of Art History and Theory, University of Essex. Colchester, 2007a.

BERTAZONI, Cristiana. Representations of western Amazonian indians on Inca colonial *qeros*. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 17, p. 321-331, 2007b. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2448-1750.revmae.2007.89800>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/89800>. Acesso em: 22 abr. 2024.

CUMMINS, Thomas. **Toasts with the Inca**: Andean Abstraction and Colonial Images on Quero Vessels. 4 ed. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2005.

DUARTE, João Lucas Gualassi. **Interações Andino-Amazônicas no Horizonte Inca**. Relatório Final de Atividades submetido ao PIBIC-UNICAMP em 08/09/2023, na quota 2022/2023, e aprovado em 22/11/2023.

OCHOA, Jorge Flores; ARCE, Elizabeth; ARGUMEDO, Roberto. **Qeros**. Arte Inka en Vasos Ceremoniales. Lima: Banco de Crédito del Perú, 1998.

ROWE, John Howland. The Chronology of Inca Wooden Cups. In: LOTHROP, Samuel (ed.). **Essays in Pre-Columbian Art and Archaeology**. Cambridge: Harvard University Press, 1961, p. 317-341.

WILKINSON, Darryl. Incas and Arawaks: a special relationship along the Andes-Amazonian Frontier. **Andean Past**, Vol. 13, n. 13, 2022, p. 265-293.

WILKINSON, Darryl. The influence of Amazonia on state formation in the ancient Andes. **Antiquity**: A review of world archaeology, v. 92, n. 365, 2018, p. 1362-1376.